# ◄ Filipenses 3:15 ►

*Portanto, que todos os que sejam perfeitos sejam assim, tenha em mente: e se em alguma coisa você tiver outra opinião, Deus revelará até isso a você.*

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

## Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(15) **Perfeito.** - A palavra é aparentemente usada com um toque de ironia (como talvez a palavra "espiritual" em Gálatas 6: 1 ), em referência àqueles que se consideram "já atingidos, já são perfeitos". É, de fato, usado principalmente com a

principalmente com a maturidade em fé e graça que pode ser e deve ser alcançada aqui ( Mateus 5:48 ; 1 Coríntios 2: 6 ; 1 Coríntios 14:20 ; Efésios 4:13 ; Colossenses 1:28 ; Colossenses 4:12 Hebreus 5:14 ). Mas, estritamente falando, esta vida, como São Paulo exorta em 1 Coríntios 13: 10-11 , é apenas infância, preparando-se para a plena masculinidade, ou "perfeição" da próxima; e sua renúncia à perfeição acima sugere que esse significado mais alto deve ser mantido nessa passagem. A perspectiva de ser "perfeito" em fé ou graça indefectível é a esperança do

cristão; a afirmação de que já é "perfeita" é sempre recorrente de várias formas - todas as antecipações naturais, porém injustificáveis, do céu na Terra. São Paulo, por um impressionante paradoxo, pede aos que se consideram perfeitos para provar que são assim por uma consciência de imperfeição. Se eles não o têm, ele diz, eles ainda têm algo a aprender. "Deus lhes revelará até isso". A convicção do Espírito Santo une inseparavelmente a "convicção do pecado" e a "convicção da justiça". O "julgamento" da decisão absoluta entre eles

ainda não é.

## Exposições da MacLaren

Filipenses

### A PERFEIÇÃO DA ALMA

Php 3:15 .

'Todos quantos forem perfeitos'; e quantos podem ser? Certamente um rolo muito curto conteria seus nomes; ou haveria outro senão o Nome que está acima de todo nome nele? Parte da resposta a essa pergunta pode ser encontrada ao observar que o Novo Testamento freqüentemente usa a palavra para expressar

usa a palavra para expressar não tanto a idéia de integridade moral como a de maturidade física. Por exemplo, quando Paulo diz que seus convertidos seriam 'homens de entendimento', e quando a Epístola aos Hebreus fala daqueles 'que são maiores de idade', a mesma palavra é usada como 'perfeita' em nossa texto. Claramente, nesses casos, significa 'adulto', em contraste com 'bebês', e não expressa perfeição absoluta, mas o que podemos chamar de perfeição relativa, certa maturidade de caráter e estágio avançado de realização cristã, muito distante

do época infantil da vida cristã.

Outra contribuição para a resposta pode ser encontrada ao observar que, nesse mesmo contexto, essas pessoas 'perfeitas' são exortadas a cultivar o senso de não ter 'já atingido' e a estar constantemente alcançando alturas não alcançadas, de modo que um sentimento de imperfeição e um esforço contínuo após a vida superior faz parte do "homem perfeito" de Paulo. E deve-se notar ainda mais que, no mesmo testemunho, as pessoas "perfeitas" podem

"perfeitas" podem provavelmente ter uma "mente diferente"; pelo qual entendemos que não nos divergimos um do outro, mas "de outra forma" do que a verdadeira norma ou lei da vida prescreveria, e assim podemos precisar da esperança de que Deus gradualmente os coloque em conformidade com Sua vontade e mostre eles 'isso', ou seja, a divergência do Seu padrão para eles.

Vale a pena olhar para esses grandes pensamentos envolvidos nas palavras diante de nós.

**I. Existem pessoas que, sem exagero, o julgamento da verdade chama de perfeito .**

A linguagem do Novo Testamento não tem escrúpulos em chamar os homens de 'santos' que tinham muitos pecados, e nenhum em chamar os homens perfeitos que tinham muitas imperfeições; e o faz, não porque tenha alguma teoria fantástica sobre as emoções religiosas serem a medida da pureza moral, mas em parte pelas razões já mencionadas e em parte porque, sabiamente, considera que o principal de um personagem não é o grau em

personagem não é o grau em que alcançou perfeição em seu ideal, mas qual é esse ideal. A distância que um homem tem em sua jornada é menos importante do que a direção em que seu rosto se volta. A flecha pode ficar aquém, mas a que marca foi lançada? Em todas as regiões da vida, uma sábia classificação dos homens os organiza de acordo com seus objetivos, e não com suas realizações. O visionário que tenta algo alto e quase não realiza nada disso, muitas vezes é um homem muito mais nobre, e sua vida pobre, quebrada, frustrada e sem resultados é

muito mais perfeita do que aquela que procura marcas nos níveis mais baixos e as atinge completamente. Vidas como essas, cheias de desejo e aspiração, embora sejam em grande parte vãs, são

' *Como a jovem lua com uma borda irregular E'en em sua imperfeição linda.* "

Se, então, é aconselhável classificar os homens e suas atividades de acordo com seus objetivos, e não com suas realizações, existe uma classe de objetivos tão absolutamente correspondentes à natureza e às

relações do homem que levá-los por conta própria e alcançar alguma medida de aproximação a eles? eles, pode ser chamado de perfeição da natureza humana? Existe uma maneira de viver a respeito da qual podemos dizer que quem a adota tem, na medida em que a adota, discernido e atingido o propósito de seu ser? A força literal da palavra em nosso texto dá pertinência a essa pergunta, pois distintamente significa 'ter chegado ao fim'. E se isso for tomado como significado, não haverá dúvida sobre a resposta. Grandes palavras antigas nos

ensinaram há muito tempo: "O principal objetivo do homem é glorificar a Deus e desfrutá-Lo para sempre". Sim, aquele que vive para Deus tomou isso por seu objetivo que toda a sua natureza e todas as suas relações prescrevem, ele está fazendo o que foi feito e deve fazer; e, por mais incompletas que sejam suas realizações, a forma mais baixa de uma vida que teme a Deus e que obedece a Deus é mais alta e quase "perfeita" do que a carreira ou caráter mais justo contra o qual, como desdém por toda a sua beleza, a acusação condenatória pode seja trazido: 'O Deus em

cuja mão está o seu fôlego, e de quem são todos os seus caminhos, você não glorificou'.

As pessoas zombam de 'santos' e apontam suas falhas. Eles nos lembram as manchas sujas da carreira de Davi, por exemplo, e zombam quando perguntam: 'Este é o seu homem segundo o coração de Deus?' Sim ele é; não porque a religião tenha uma moralidade própria diferente da do mundo (exceto por ser mais alta), nem porque os 'santos' compensem o adultério e o assassinato fazendo ou cantando salmos, mas porque o

cenário principal é a atual vida evidentemente em relação a Deus e à bondade, e esses pecados hediondos eram flagrantes contradições, remoinhos e remansos, por assim dizer, chorando com amargo auto-humilhação e conquistados por um esforço extenuante. Melhor uma vida de aspiração a Deus e de buscar a pureza, mesmo que quebrada por uma queda tão recuperada, do que uma de habitual ocupação terrena, sem ser perturbada por pecados graves.

E outra razão justifica a aplicação da palavra a homens

cujo presente é cheio de incompletude, a saber, o fato de que esses homens têm neles o germe de uma vida que não tem fim natural, mas plenitude absoluta. A pequena semente pode crescer muito lentamente no clima e no solo que encontra aqui e ser apenas um pouquinho de verde esfarrapado, muito gasto e imperceptível ao lado das flores nativas da terra que ostenta, mas tem um aspecto divino. virtude germinante interior, e espera, mas sendo levada para o seu próprio clima e 'plantada na casa do Senhor' acima, para

'florescer nos átrios do nosso Deus', quando esses outros com sua gloriosa beleza desapareceram e são jogados fora apodrecer.

**II Estabelecemos aqui muito distintamente duas das características dessa perfeição.**

O apóstolo em nosso texto exorta o perfeito a ser 'assim pensado'. Como é isso? Evidentemente, a palavra remonta às cláusulas anteriores, nas quais ele descreveu seu próprio temperamento e sentimento na raça cristã. Ele define isso diante dos filipenses

define isso diante dos filipenses como seu padrão, ou melhor, convida-os a ter comunhão com ele na estimativa de si mesmos e em seus esforços após alcançar maiores realizações. 'Tenham a mente assim' significa: Pense como eu, e faça o que faço na sua vida diária.

Como ele se considerava? Ele nos diz na frase anterior: 'Não como se eu já fosse perfeita. Não me conheço por ter apreendido. Portanto, uma característica principal dessa verdadeira perfeição cristã é uma constante consciência de imperfeição. Em todos os

campos de esforço, sejam eles intelectuais, morais ou mecânicos, à medida que a faculdade cresce, a consciência da insuficiência cresce com ela. Quanto mais subimos a colina, mais vemos a que distância fica o horizonte. Quanto mais sabemos, mais sabemos nossa ignorância. Quanto melhor podemos fazer, mais discernimos quanto não podemos fazer. Somente pessoas que nunca fizeram e nunca farão nada, ou aprendizes crus com a autoconfiança misericordiosamente concedida à juventude, que é espancada

a juventude, que é espancada da maioria de nós em breve, pensam que podem fazer tudo.

Na moral e na vida cristã, a mesma coisa é verdadeira. A medida de nossa perfeição será a consciência de nossa imperfeição - um paradoxo, mas uma grande verdade. É bastante claro que assim será. A consciência se torna mais sensível à medida que nos aproximamos da direita. Quanto pior um homem é, menos ele fala com ele e menos ele ouve. Quando deveria trovão, sussurra; quando mais precisamos, é menos ativo. A

pele grossa de um selvagem não será perturbada por estar sobre pedras afiadas, enquanto uma folha de rosa amassada rouba o sibarita de seu sono. Assim, a prática do mal endurece a cutícula da consciência, e a prática do bem restaura a ternura e a sensibilidade; e muitos homens carregados de crimes conhecem menos seu formigamento do que uma alma bela que parece quase impecável para todos os olhos, exceto os seus. Uma pequena mancha de ferrugem será visível em uma lâmina polida, mas se estiver toda suja e sem brilho, uma dúzia a mais

e sem brilho, uma dúzia a mais ou menos fará pouca diferença. À medida que os homens crescem melhor, eles se tornam como o barômetro de glicerina recentemente introduzido, no qual uma queda ou um aumento que seria invisível ao mercúrio para registrar que leva alguns centímetros, e é flagrantemente visível. As pessoas boas às vezes se perguntam, e às vezes ficam duvidosas e tristes consigo mesmas, com essa consciência permanente e até maior do pecado. Não há necessidade de ser assim. Quanto mais alta a temperatura, mais assustador

seria passar para uma casa de gelo, e quanto mais nossas vidas são levadas à comunhão com a vida perfeita, mais sentiremos nossas próprias deficiências. Sejamos gratos se nossas consciências nos falam mais alto do que costumavam fazer. É um sinal de crescente santidade, pois o formigamento em um membro picado pelo gelo é o retorno da vida. Vamos procurar cultivar e aumentar o senso de nossa própria imperfeição, e ter certeza de que a diminuição de uma consciência do pecado não significa poder diminuído do

pecado, mas horror diminuído, percepção diminuída do direito, amor diminuído do bem e um presságio da morte, não um sintoma da vida. Pintor, estudioso, artesão, todos sabem que a condição de avanço é o reconhecimento de um ideal não atingido. Quem não tiver diante de si um padrão ao qual não alcançou, não crescerá mais. Se não vemos falhas em nosso trabalho, nunca faremos melhor. A condição de todo cristão, assim como de todos os outros progressos, deve ser atraída por essa visão justa diante de nós, e ser picada em

renovado esforço para alcançá-la, pela consciência da presente imperfeição.

Outra característica à qual esses homens perfeitos são exortados é uma luta constante por um avanço adicional. Quão vigorosamente, quase com veemência, esse temperamento é colocado no contexto - 'sigo depois'; 'Eu pressiono na direção da marca'; e esse pitoresco 'estendendo a mão' ou, como a Versão Revisada dá, 'estendendo-se para a frente'. A força total da última palavra não pode ser dada em nenhum equivalente em inglês, mas

pode ser desajeitadamente sugerida por uma frase como 'esticar-se', como um corredor poderia fazer com o corpo jogado para a frente e os braços estendidos à frente e a ansiedade em todos os músculos tensos, e os pés deslumbrantes dos olhos, e a esperança já segurando o objetivo. Assim, ansiando e definindo toda a corrente de seu ser, tanto faculdade quanto desejo, para a marca ainda não alcançada, o cristão deve viver. Seus olhares não devem ser dobrados para trás, mas para a frente. Ele não deve ser um

'louvador do passado', mas um arauto e expectativa de um futuro mais nobre. Ele é o filho do dia e da manhã, esquecendo as coisas que estão por trás e sempre ansiando pelas coisas que estão antes, e atraindo-as para si mesmo. Olhar para trás é ser enrijecido em uma morte viva; somente com rostos apresentados estamos seguros e bem.

Essa energia dinâmica de esperança e esforço deve ser o resultado da consciência da imperfeição da qual falamos. Estranho para muitos de nós, em alguns humores, que algo

tão brilhante deva surgir de algo tão sombrio e que quanto mais sentimos nossas próprias falhas, mais esperançosos devemos ter um futuro diferente do passado e mais sério em nosso esforço para tornar esse futuro o presente! Existe um tipo de experiência cristã não incomum entre pessoas devotas, em que a consciência da imperfeição paralisa o esforço, em vez de acelerá-lo; os homens lamentam seu mal, seu lento progresso e assim por diante, e permanecem o mesmo ano após ano. Eles são mexidos sem esforço. Não há esforço para a

frente. Eles quase parecem perder a fé de que podem ser melhores. Quão diferente é isso da grandiosa e integral integridade da visão de Paulo aqui, que abrange os dois elementos, e até atrai o brilho eterno de sua confiança voltada para o futuro, das próprias trevas de seu senso de imperfeição atual!

Assim deveria estar conosco, 'tantos quantos forem perfeitos'. Diante de nós, ampliamos possibilidades indefinidas de aproximação à plenitude inatingível da vida divina. Podemos crescer em

conhecimento e em santidade através de idades e graus de avanço sem fim. No sentido mais abençoado, podemos ter que, para nossa maior alegria, que em outro sentido seja um castigo de infidelidade e indocilidade, que estaremos 'sempre aprendendo e nunca chegando ao pleno conhecimento da verdade'. Não se pode limitar o que podemos receber de Deus, nem a proximidade, a plenitude de nossa comunhão com Ele, nem a beleza da santidade que pode passar dEle para nossos pobres personagens e irradiar nossos

rostos familiares. Então, irmãos, acalentemos um nobre descontentamento com tudo o que somos atualmente. Que nossos espíritos estendam todos os seus poderes para as coisas melhores além, pois as plantas cultivadas na escuridão emitem brotos pálidos que parecem cegos em direção à luz, ou a semente plantada no topo de uma rocha apalpará a pedra nua para terra pela qual deve ser alimentada. Que o sentimento de nossa própria fraqueza sempre leve a uma confiança flutuante no que nós, até nós, podemos nos tornar se

apenas tomarmos a graça que temos. A essa pedra de toque, levemos todas as reivindicações a uma santidade mais elevada - os que são perfeitos são mais conscientes da imperfeição e mais ansiosos em seus esforços após um progresso adicional no conhecimento, amor e semelhança de Deus em Cristo.

**III Também aqui destacamos a coexistência com essas características de seus opostos.**

'Se em alguma coisa tiver outra opinião', diz Paulo. Eu já sugeri que essa expressão evidentemente se refere não à

evidentemente se refere não à diferença de opinião entre si, mas a uma divergência de caráter em relação ao padrão de sentimento e vida que ele lhes propõe. Se, em qualquer aspecto, você estiver inconsciente de suas imperfeições, se houver alguma 'marca de bruxa' de insensibilidade em algum ponto de sua consciência a algumas transgressões claras da lei, se em algum de vocês houver alguma ilusão complacente de sua própria intimidade, se para qualquer um de vocês a visão brilhante antes de parecerem fracos e não substanciais, Deus

lhe mostrará o que você não vê. Claramente, ele considera que, entre esses homens perfeitos, serão encontrados estados de sentimentos e estimativas de si mesmos opostos àqueles que ele os exortou a estimar. Claramente, ele supõe que um homem bom possa passar por um tempo sob o domínio de impulsos e teorias que são de outro tipo daqueles que governam sua vida.

Ele não espera o domínio completo e ininterrupto desses poderes superiores. Ele reconhece os fatos claros de que o eu verdadeiro, a vida central

o eu verdadeiro, a vida central da alma, a natureza superior, 'o novo homem', habita um eu que é apenas gradualmente renovado e que há uma longa distância, por assim dizer, de o centro da circunferência. Essa vida superior é plantada, mas sua germinação é uma obra de tempo. O fermento não fermenta a massa inteira em um momento, mas se arrasta de partícula para partícula. 'Torne a árvore boa' e no devido tempo seus frutos serão bons. Mas as condições de nossa vida humana são conflitantes e essas imagens pacíficas de crescimento e desenvolvimento

natural desimpedido, 'primeiro a lâmina, depois a espiga, depois o milho cheio na espiga', não pretendem dizer toda a verdade. Interrupções de circunstâncias externas, lutas de carne com espírito, e de imaginação e coração e vontade contra a vida melhor implantada no espírito são muitas, mesmo as mais avançadas aqui, e, por mais que um homem seja perfeito, sempre haverá existe a possibilidade de que, em algo que ele possa ter 'outra mente'.

Essa admissão não torna essas interrupções menos culpáveis quando ocorrem. A doutrina das

quando ocorrem. A doutrina das médias não elimina o caráter voluntário de cada ato. O mesmo número de cartas é lançado anualmente sem endereços. Alguém sonha em não repreender o garoto de recados que os postou, ou o criado que não os abordou, porque ele sabe disso? Temos certeza de que poderíamos ter resistido cada vez que caímos. Aquela prática afiada nos negócios, ou aquela explosão de mau humor na casa da qual fomos culpados pela última vez - poderíamos ter ajudado ou não? A consciência deve responder a essa pergunta, que não

depende absolutamente da lei das médias. A culpa não é removida ao afirmar que o pecado se apega aos homens, 'homens perfeitos'.

Mas os sentimentos com os quais devemos considerar o pecado e as contradições do eu mais verdadeiro dos homens em nós mesmos e nos outros devem ser tão alterados por tais pensamentos que devemos ser muito lentos em pronunciar que um homem não pode ser cristão porque o fez. Existem pecados claramente incompatíveis com o caráter cristão? Todos os pecados são inconsistentes com

pecados são inconsistentes com isso, mas isso é uma questão muito diferente. A direção uniforme da vida de um homem sem Deus, egoísta, devotada aos objetos e às atividades do tempo e dos sentidos, é incompatível com o fato de ele ser cristão - mas, graças a Deus, nenhum ato único, por mais sombrio, é assim, se for em contradição com a tendência principal impressa no caráter e conduta. Não cabe a nós dizer que nenhuma ação mostra que um homem não pode ser de Cristo, nem nos desesperar dizendo: 'Se eu fosse cristão, não poderia ter feito isso'.

Lembremos que 'toda injustiça é pecado' e o menor pecado está em flagrante oposição à nossa profissão cristã; mas lembre-se também, e que para não embotar nossas consciências ou enfraquecer nossos esforços, que Paulo achou possível que homens perfeitos tivessem uma "mente diferente" de seus seres mais profundos e de seu padrão mais elevado.

**IV A principal esperança que está nessas palavras é a certeza de uma realização gradual, mas completa, de todas as aspirações cristãs depois de Deus e da bondade.**

**depois de Deus e da bondade.**

O fundamento dessa confiança não reside em tendências naturais em nós, em nenhum esforço nosso, mas apenas naquele grande nome que é a âncora de toda a nossa confiança, o nome de Deus. Por que Paulo está certo de que 'Deus revelará isso a você'? Porque ele é Deus. O apóstolo aprendeu a profundidade infinita do significado que reside nesse nome. Ele aprendeu que Deus não está no caminho de deixar de lado sua obra antes de fazer sua obra, e que ninguém pode dizer dEle que 'Ele começou a construir e não

começou a construir e não conseguiu terminar'. As garantias de um objetivo imutável na redenção e de recursos inesgotáveis para efetivá-lo; de um amor que nunca pode desaparecer, e de uma graça que nunca pode ser esgotada - são todos valorizados por nós nesse nome poderoso. E essa confiança é confirmada pela tendência manifesta dos princípios e motivos trazidos a nós no cristianismo para levar a uma condição de perfeição absoluta, bem como pela experiência que podemos ter, se quisermos, da santificação e poder renovador do Seu Espírito

poder renovador do Seu Espírito em nosso Espírito.

Pela disciplina da vida cotidiana, pelo ministério da tristeza e da alegria, pelos castigos misericordiosos que perseguem nossos passos quando nos desviamos, pelos deveres e cuidados, pelo ensino de Sua palavra se aproximando ainda mais de nossos corações e acelerando nossas consciências para discernir o mal onde nós não tínhamos visto ninguém, assim como acendemos nossos desejos por uma bondade mais alta e mais rara, pela recompensa de percepções ampliadas do dever e por um

ampliadas do dever e por um amor maior por ele, com o qual Ele recompensa a baixa obediência ao dever ainda visto pelas influências secretas de Deus. Seu Espírito de Poder, de Amor e de uma Mente sã soprou em nossos espíritos que aguardavam, pelo toque de Sua própria mão sustentadora e pelo olhar de Seu próprio olho guia, Ele revelará à alma humilde tudo o que ainda falta em seu conhecimento, e comunicar tudo o que falta de caráter.

Portanto, para nós, o verdadeiro temperamento é a confiança em

Seu poder e vontade, uma fervorosa espera por Ele, uma esperança ansiosa e ansiosa, combinada com uma baixa consciência de imperfeição, que é um estímulo, não um entupimento, e esforços crescentes e vigorosos para trazer à vida e caracterizar a plenitude e a beleza de Deus. A presunção deve estar tão longe de nós quanto o desespero - um porque ainda não atingimos, o outro porque 'Deus nos revelará isso até'. Apenas tenhamos em mente a cautela que o apóstolo, conhecendo os possíveis abusos que poderiam reunir em torno

de Seu ensinamento, aqui se apegou a ele: "Não obstante" - embora tudo o que venho dizendo seja verdadeiro, é somente nesse entendimento - 'Para onde já alcançamos, pelo mesmo vamos caminhar.' Deus aperfeiçoará o que lhe diz respeito se - e somente se - você continuar como começou, se transformar sua vida em um credo, se mostrar o que é. Nesse caso, todo o resto é uma questão de tempo. A foi dito e Z virá em seu devido lugar. Comece com humilde confiança em Cristo, e é iniciado um processo que não tem fim natural, além da grande

natural, além da grande esperança com a qual este capítulo se encerra, de que a mudança que começa nos recessos mais profundos de nosso ser, e luta lentamente e com muitas interrupções, visibilidade parcial em nosso caráter, um dia irradiará triunfantemente toda a nossa natureza até as pontas dos dedos, e 'mesmo o corpo de nossa humilhação será formado como o corpo da glória de Cristo, de acordo com o trabalho pelo qual Ele é capaz subjugar todas as coisas a si mesmo.

## Comentário de Benson

**Php 3: 15-16** . *Vamos, quantos são perfeitos* - quantos são crentes genuínos em Cristo, cristãos completos, justificados e regenerados, novas criaturas em Cristo, e tão adequados à raça cristã de dever e sofrimento; *tenha a mente assim* - a *mente* como eu disse que estou, ou seja, inclinado e determinado a seguir em frente com zelo e diligência para obter ainda mais realizações em santidade, utilidade e sofrimentos pacientes, até que, como Cristo foi, eles são feitos neste mundo. Vamos aplicar totalmente a essa coisa; *e se em*

*alguma coisa* - em qualquer uma das informações antes mencionadas; *ye* - Qualquer um de vocês ainda sendo fraco na fé, vacilando na esperança e imperfeito no amor, veja Hebreus 6: 11-12 ; 1 João 4: 17-18 ; *tenha uma mente diferente -* contente com, e descansando em realizações passadas, e afundou em um estado de espírito negligente e indolente, destituído de zelo e fervor cristão; *Deus* - Se você é sincero e realmente deseja isso dele; *revelará até isso a você* - Mostrará seu erro e seu pecado, e o excitará a um zelo e diligência

frescos em seu chamado cristão. *No entanto* - lembre-se de que isso é na suposição de que, *para onde já alcançamos* - ou, até onde já progredimos em direção à perfeição, seguimos *a mesma regra* - pela qual até agora andamos e cuidamos para não perder o terreno que já conquistamos, que, dando lugar à descrença, à desconfiança e à desconfiança do amor, poder e fidelidade de Deus engajados por nós, ou afundando na morna e na preguiça, deveríamos fazê-lo facilmente. Macknight considera a passagem em outro sentido, ou seja, como significando “que os

seja, como significando "que os filipenses, como sinceramente temiam ao Senhor, se por acaso, por ignorância ou preconceito, pensassem de maneira diferente do apóstolo em relação a qualquer importante artigo de fé, teriam suas erro descoberto para eles, não por uma revelação específica, mas pelas influências comuns do Espírito, de acordo com o Salmo 25:12 : *Que homem é aquele que teme ao Senhor, ele deve ensinar da maneira que escolher? "*

## Comentário conciso de Matthew Henry

3: 12-21 Essa simples

3. 12-21 Essa simples dependência e sinceridade da alma não foram mencionadas como se o apóstolo tivesse ganho o prêmio, ou já tivessem sido aperfeiçoadas à semelhança do Salvador. Ele esqueceu as coisas que estavam por trás, para não se contentar com os trabalhos passados ou com as atuais medidas de graça. Ele estendeu a mão, esticou-se em direção ao seu ponto; expressões que mostram grande preocupação em se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo. Quem corre uma corrida nunca deve parar antes do final, mas avança

parar antes do final, mas avança o mais rápido que pode; portanto, aqueles que têm o céu em sua opinião, ainda devem seguir adiante, em santos desejos e esperanças, e em constantes esforços. A vida eterna é um presente de Deus, mas está em Cristo Jesus; através de sua mão ele deve chegar até nós, como é adquirido por nós por ele. Não há como chegar ao céu como nosso lar, mas por Cristo como nosso caminho. Os verdadeiros crentes, ao buscarem essa garantia, bem como para glorificá-lo, procurarão mais se parecer com seus sofrimentos e

morte, morrendo de pecar e crucificando a carne com suas afeições e concupiscências. Nestas coisas, há uma grande diferença entre os cristãos verdadeiros, mas todos sabem algo deles. Os crentes criam Cristo em tudo e colocam seus corações em outro mundo. Se eles diferem um do outro e não têm o mesmo julgamento em assuntos menores, ainda assim não devem julgar um ao outro; enquanto todos eles se encontram agora em Cristo, e esperam encontrar-se em breve no céu. Que eles se juntem a todas as grandes coisas em que

concordam, e esperem por mais luz quanto às coisas menores em que diferem. Os inimigos da cruz de Cristo não pensam em nada além de seus apetites sensuais. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando glorificado. O caminho daqueles que se ocupam das coisas terrenas pode parecer agradável, mas a morte e o inferno estão no fim. Se escolhermos o caminho, compartilharemos o seu fim. A vida de um cristão está no céu, onde está sua cabeça e seu lar, e onde ele espera estar em breve; ele coloca suas afeições nas

ele coloca suas afeições nas coisas de cima; e onde estiver seu coração, haverá sua conversa. Há glória guardada para os corpos dos santos, nos quais eles aparecerão na ressurreição. Então o corpo será glorificado; não apenas ressuscitou para a vida, mas também para grande vantagem. Observe o poder pelo qual essa mudança será realizada. Que estejamos sempre preparados para a vinda de nosso juiz; procurando ter nossos corpos vis mudados por seu poder Todo-Poderoso, e aplicando-lhe diariamente para criar novas almas para a santidade; para

almas para a santidade, para
nos libertar de nossos inimigos e empregar nossos corpos e almas como instrumentos de justiça em seu serviço.

## Notas de Barnes sobre a Bíblia

Portanto, sejamos perfeitos - veja as notas em Filipenses 3:12 . Ou melhor, aqueles que seriam perfeitos; ou que buscam a perfeição. Dificilmente se pode supor que o apóstolo se dirigisse a eles como já perfeito, quando ele acabara de dizer que a mentira não havia atingido esse estado. Mas aqueles a quem ele se dirigiu podem ter

quem ele se dirigia podem ter como objetivo a perfeição, e ele os exorta, portanto, a ter o mesmo espírito que ele próprio, e a fazer os mesmos esforços que ele próprio fez.

Tenha assim em mente - isto é, esteja unido no esforço para obter o prêmio e tornar-se inteiramente perfeito. "Que eles façam o mesmo esforço que eu, esquecendo o que está por trás e avançando para a marca".

E se, em alguma coisa, você tiver outra opinião - isto é, se houver alguém entre eles que não tenham essas visões e objetivos elevados, e que não

objetivos elevados, e que não tenham sido levados a ver a necessidade de tais esforços, ou que não tenham aprendido essas realizações tão altas eram possíveis. Pode haver aqueles entre eles que foram instruídos de maneira imperfeita na natureza da religião; aqueles que entendiam pontos de vista que impediam seu progresso e impediam o esforço simples e sincero pela salvação que Paulo estava habilitado a apresentar. Ele deixou de lado todos os obstáculos; renunciou a todas as opiniões judaicas que haviam impedido sua salvação e agora tinha um único objetivo - o de

tinha um único objetivo - o de
garantir o prêmio. Mas pode haver quem não tenha atingido esses pontos de vista e que ainda esteja impedido e envergonhado por opiniões erradas.

Deus revelará até isso a você - Ele corrigirá suas opiniões errôneas e revelará a importância de fazer esse esforço pelo prêmio. Esta é a expressão de uma opinião de que, para aqueles que eram cristãos sinceros e verdadeiros, Deus ainda faria uma revelação completa da natureza da religião, ou os guiaria para que

eles a entendessem completamente. Aqueles que estão familiarizados com a religião, ou que foram verdadeiramente convertidos, Deus ensinará e guiará até que compreendam completamente as coisas divinas.

## Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

15. portanto, retomando Php 3: 3. "Muitos de nós, então, como são perfeitos", isto é, cresceram (não são "bebês") na vida cristã (Filipenses 3: 3, "adorando a Deus no Espírito e não confiando na carne") 1Co 2: 6,

totalmente estabelecido nas coisas de Deus. Aqui, por "perfeito", ele quer dizer alguém totalmente apto para correr [Bengel]; conhecer e cumprir as leis do curso (2Ti 2: 5). Embora "perfeito" nesse sentido, ele ainda não foi "aperfeiçoado" (grego) no sentido pretendido em Php 3:12, a saber, "coroado de vitória completa" e tendo atingido a perfeição absoluta.

assim pensava - tendo a mente que ele havia descrito, Filipenses 3: 7-14.

de outra maneira - tendo uma opinião muito alta de si mesmos

quanto à obtenção da perfeição cristã. "Quem pensa que alcançou tudo, nada tem" [Crisóstomo]. Provavelmente, ele também se refere àqueles que foram tentados a alcançar a perfeição pela lei (Gálatas 3: 3): que precisavam da advertência (Filipenses 3: 3), "Cuidado com a concisão", embora por causa de sua antiga piedade, Paulo espera com confiança (como em Gálatas 5:10) que Deus revele o caminho da retidão para eles. Paulo ensinou externamente que Deus "revela" a verdade internamente por Seu Espírito (Mt 11:25; 16:17; 1Co 3: 6).

para você - que sinceramente se esforça para fazer a vontade de Deus (Jo 7:17; Ef 1:17).

## Comentários de Matthew Poole

Um homem instruído lê do grego para esse fim: portanto, quantos são perfeitos, pensemos nisso; e se você pensa em algo diferente, mesmo isso também Deus irá, ou poderá, revelar a você (além do que alcançamos), andar pela mesma regra, pensar a mesma coisa: concebê-lo não congruente com o sentido , ou

sintaxe, mas estranha a todo tipo de expressão, para traduzi-lo imperativamente: *Vamos seguir a mesma regra.* Mas seguindo nossa própria tradução:

**Vamos, portanto, quantos sejam perfeitos**; do exemplo de si mesmo, imitando a Cristo, em amorosa condescendência e humildade, **Filipenses 2: 3** , **5** , adorando a Deus no espírito, e não tendo confiança na carne, **Filipenses 3: 3** , na comunhão dos sofrimentos de Cristo, **Filipenses 3:10** , avançando para a perfeição absoluta, ele aqui encoraja como muitos

governantes e governantes que estavam assentados nos fundamentos do cristianismo e que haviam feito progresso em santidade, para se ocupar com o principal negócio da religião, para a prevenção do que pode resultar de diferenças exasperantes; com isso os denomina comparativamente perfeitos no caminho, não no país celestial, 1 Coríntios 13:10 ; que não discorda do que ele disse antes, se distinguirmos ainda mais uma perfeição:

1. Of integrity and sincerity, which some call of parts; as a perfect living child, that hath all

perfect living child, that hath all the parts of the parent, so, upon the new birth, every real believer receiving *grace for grace,* John 1:13 ,16 .

2. Of maturity, proficiency or degrees where grown to a full stature in Christ; here relatively and comparatively to others, who are more rude, ignorant, and weak brethren, since, in regard of their progress in godliness, they are not taken up with childish things, **1 Corinthians 13:9-11** , with **1 Corinthians 14:20** ; but are grown more adult, and no more children, **1 Corinthians 2:6** **Ephesians 4:13** ,14 Heb 5:13,14

Ephesians 4:13 ,14 Heb 5:13,14 6:1 ; which he doth elsewhere, in regard of their experimental knowledge, call *spiritual,* Galatians 6:1 , who here *worship God in the spirit,* Philippians 3:3 : as many as are sincere, of whatsoever stature, whether bishops, deacons, or private Christians.

**Be thus minded;** he would have them to be so minded as he himself was, in renouncing all carnal confidence, acknowledging their gradual imperfection, and still to be striving and contending to a fuller measure of holiness, till

they come to be consummate in Christ.

**And if in any thing ye be otherwise minded;** and if any, through ignorance of Christ and themselves, conversing with those ready to mislead them, should be of any other persuasion in some things only, considering the different attainments of the strong and weak, and thereupon the variety of sentiments, whence would spring some differences not only in opinions but practices amongst them, (which yet hindered not their agreement in what they were attained to),

**God shall reveal even this unto you;** he hoped Christ, who had already called or apprehended those sincere ones, would in due time rescue them from so dangerous an error, 1Jo 2:20 ,27 , if they would attend upon him in the use of means to come to the knowledge of the truth, with faith and prayer, yielding up themselves to be taught of him.

## Exposição de Gill de toda a Bíblia

Let us therefore, as many as be perfect,.... Not absolutely, but comparatively, with respect to

other believers, in a lower class of knowledge and experience; and not with respect to degrees, but parts; and regards such who were not children, but of riper age in divine things, unless the words are spoken ironically:

be thus minded; as the apostle was, to count what were gain to him, loss for Christ; to reckon all things but loss and dung, for the excellency of the knowledge of Christ; to be willing to suffer the loss of all things, to win him, Philippians 3:8 ; to desire to be found in him, and in his righteousness, and not a man's own, Philippians 3:9 ; to know

more of him in his person, righteousness, sufferings, death, and resurrection from the dead, Philippians 3:10 ; and to attain to such a state, and yet to disclaim all perfection, and acknowledge their imperfection, Philippians 3:11 ; and to forget things behind, and reach to those before, Philippians 3:13 ; and press towards the mark, Christ, for the prize of eternal glory, Philippians 3:14 ,

and if in anything ye be otherwise minded; as to seek for justification by the works of the law, or partly by Christ and

partly by the law, and to imagine and expect perfection in this life:

God shall reveal even this unto you; such errors will be made manifest sooner or later; the day will declare them, and such wood, hay, and stubble, will be burnt up by the fire, which will reveal every man's work, 1 Corinthians 3:12 .

## Geneva Study Bible

{7} Let us therefore, as many as be {m} perfect, be thus minded: and if in any thing ye be otherwise minded, God shall reveal even this unto you.

(7) The conclusion of this exhortation standing upon three members: the first is, that those who have profited in the truth of this doctrine should continue in it. The second is, that if there are any who are yet ignorant and do not understand these things, and who doubt of the abolishing of the Law, they should cause no trouble, and should be gently waited for, until they also are instructed by the Lord. The third is, that they judge the false apostles by their fruits: in which he does not doubt to set forth himself as an example.

(m) He said before that he was not perfect. So that in this place he calls those perfect who have somewhat profited in the knowledge of Christ and the Gospel, whom he sets against the rude and ignorant, as he himself expounds in Php 3:16.

**EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)**

## Comentário de Meyer sobre o NT

Php 3:15 . Application of the passage Php 3:12-14 for the benefit of the Philippians, down to Php 3:17 .

**τέλειοι** ] denotes not *perfection* , like **τετελείωμαι** in Php 3:12 , but the *moral ripeness* which, with differences of degree in the case of individuals, belongs to the true Christian state that has advanced beyond the novitiate —that Christian *maturity* in which one is no longer **νήπιος ἐν Χριστῷ** ; comp. on 1 Corinthians 2:6 ; 1 Corinthians 3:1 ; Ephesians 4:13 . The **τετελείωμαι** is the ideal goal of the development of this **τέλειον εἶναι** , contradistinguished from the **νηπιότης** . The special aspect of this maturity, which Paul had in view in using **τέλειοι** , is to be

regarded, not as *theoretical knowledge* ,—the doctrine of *righteousness by faith* being conceived to be specially referred to (Erasmus, Wolf, Rheinwald, and others),—but as the *moral* character and striving of believers, as appears from Php 3:13 f., along with which the corresponding relation of practical insight is self-evident as a necessary presupposition (comp. Colossians 4:12 ; Colossians 1:28 ); although there is no reason to suppose that particular questions in this domain (such as those relating to sacrificial flesh, fasts, feasts,

and the like) had arisen in Philippi and occasioned division, of which no trace exists. The jealousy and partial disunion in the church arose from a *moral conceit* , which was prejudicial to mutual humility ( Php 2:3 ff.) and to personal genuine striving after holiness ( Php 2:12 ff.). In using **ὅσοι** —with which we are to supply *sumus* simply, and not *volumus esse*

Paul leaves it to the conscientious judgment of every reader whether he, on his part, belongs to the number of the **τέλειοι** ; but by including *himself* in this predicate, and yet having

previously negatived the **ἤδη τετελείωμαι** in his own case ( Php 3:12 ), the apostle removes all idle misunderstanding and abuse of his words which might tend to moral pride, and then by **τοῦτο φρονῶμεν** leaves room only for the consciousness: **ὡς τελείου τὸ μὴ νομίζειν ἑαυτὸν τέλειον εἶναι** , Chrysostom. A tone of *irony* (Schenkel) is utterly alien to the heartfelt character of the whole discourse, which is, moreover, in this application, Php 3:15 , so expressed as to include the apostle in common with his readers. To the Catholic fictions of a state of perfection

the passage is in direct opposition.

**τοῦτο φρονῶμεν** ] *let us have this frame of mind* , namely, which I, in Php 3:13 f., have just expressed as mine; the frame of humble self-estimation, and at the same time incessant pressing forward. Grotius holds quite arbitrarily that Paul reverts to what he had said in Php 3:3 . But it is also wrong to seek the reference of **τοῦτο φρον** . in the passage from Php 3:4 onwards: "renunciandum esse splendidis virtutibus Judd. ( Php 3:4-7 ), contra in solo Christo acquiescendum ( Php 3:8-10 ) et

ad victricem palmam studio indefesso annitendum ( Php 3:12-14 )," Hoelemann; comp. Calvin, Wolf, Heinrichs, and others, including Matthies, Baumgarten-Crusius, Rilliet, and Reiche; similarly Hofmann, who makes it refer to the entire presentation—joining on to Php 3:3 —of a frame of mind which is opposed to the disposition of those against whom they are to be on their guard. Php 3:4-11 are certainly said by way of warning against the *false teachers* , and are opposed *to these;* but this opposition is of a *dogmatic* nature, for the

upholding of the Pauline fundamental doctrine against Judaism, and it is only Php 3:12 that begins what has regard to the *moral progress of the Church* in the right way pressing onward to the goal, in which respect Paul desires to serve for their *model* ( Php 3:17 ),—as which he has sketched himself in Php 3:13 f, when he begins with **ἀδελφοί** and introduces his **ἐγώ** . Besides, the **φρονῶμεν** , which is correlative with the **λογίζομαι** , does not point back beyond Php 3:13 f. Therefore, not even the appropriation of Christ, Php 3:8-11 , is to be

included in the reference of the **τοῦτο** (in opposition to de Wette and Wiesinger). Van Hengel is inclined to refer **τοῦτο** to **τὸ βραβεῖον** ; but the readers needed the exhortation *to the right mode of striving* after the **βραβεῖον** , and not *the* summons generally, that they should have the **βραβ** . in view. This applies also against the similar, although more exact, interpretation of Fritzsche ( *Diss. II. in 2 Cor* . p. 92): " *hac mente simus* sc. *ut* **τὸ βραβ** . **τῆς ἄνω κλήσεως** *consectemur* ."

**καὶ εἴ τι ἑτέρως φρον** .] *and if as to any point* ( **τὶ** , accusative of the

object) *ye be otherwise minded* , take up another way of thinking, varying, namely, from that specified in **τοῦτο φρονῶμεν** . A man may, forsooth, have in general the same frame of mind which Paul has represented in himself, and to which he has summoned his readers; but at the same time an isolated concrete case ( **τὶ** ) may occur, which a man cannot fit into the **φρονεῖν** in question, and regarding which he is of opinion that he ought to be differently minded, so that in such a state of things he becomes *morally inconsistent* in his frame of mind,

inasmuch as he lacks the befitting **ἐπίγνωσις** and **αἴσθησις εἰς τὸ δοκιμάζειν κ . τ . λ .**, Php 1:9 , in the moral judgment which determines the **φρονεῖν** . Hofmann arbitrarily limits the **τὶ** to some matter *independent of the essential disposition of the Christian life* . This sense would have required a more precise definition, in order to be found. And the hope which is uttered in the apodosis, is in perfect harmony with the prayer in Php 1:9 f.; hence Hofmann's objection, that the readers *must have themselves corrected* the fault which according to our

view here emerges, is quite groundless. The *subject addressed* is the *readers generally* (see Php 3:17 ), not the **νήπιοι** (Hunnius, Wolf, Bengel, Storr, and others, including Flatt, Rheinwald, Hoelemann, Rilliet, Reiche), whom several expositors have regarded as those who had not yet raised themselves to the pure righteousness of faith excluding the law (see Rheinwald and Reiche), or who had allowed themselves to be led away by false teachers (see Hunnius, Grotius, Storr). But setting aside the arbitrariness generally with

which this contrast is introduced, it is opposed by the fact, that Paul does not assume any thorough and essential diversity in the φρονεῖν , but only such a variation as might affect some one or other isolated point ( τὶ ), and that not in the doctrinal, but in the moral province of Christian conduct. Moreover, if *persons led astray* were here in question, nothing would be less in harmony with the character of the apostle than the hopeful tolerance which is expressed in the words καὶ τοῦτο … ἀποκαλύψει . Lastly, the change of person (in opposition

to Bengel) was necessary, because Paul, speaking of a partial ἑτέρως φρονεῖν , *could* not include himself.

In ἑτέρως , *otherwise* (not occurring elsewhere in the NT), there is implied, according to the context, an *unfavourable* sense, the notion of *incorrectness, secius quam oportet* . Comp. Hom. *Od* . Eu. 234; Dem. 298. 22, 597. 3; Eustath. *ad Od* . p. 1448. 2; Soph. *Phil* . 503; Valckenaer, *Diatr* . p. 112; just as ἕτερος (comp. on ἄλλο , Galatians 5:10 ) may denote even that which is bad or hostile ( Wis 19:3 ; Dissen. *ad*

*Pind. Nem* . viii. 3, *Pyth* . iii. 54; Wyttenbach, *ad Plat. Phaed* . p. 321). It is here the **ἑτεροδοξεῖν** (Plat. *Theaet* . pp. 190 E, 193 D), as *frame of mind* . This has not been attended to by van Hengel, when he takes with equal unsuitableness **τὶ** in an emphatic sense, and **φρονεῖν** as to *strive for:* "si *quid boni* per aliam viam *expetitis* , quam ego persequor."

**καὶ τοῦτο ὁ Θεὸς ὑμ . ἀποκ .]** Expression of the *hope* that such variations will not fail to be rectified, on the part of God, by His revealing operation. Certainly, therefore, the variations which Paul so

variations, which Paul so forbearingly and confidently and without polemical handling commits to revealing correction on the part of God, were not on matters of principle or of an anti-Pauline character.

**καὶ τοῦτο** ] *this also* , like other things which He has already revealed unto you; so that in **καὶ** is contained the idea *also still* (Hartung, *Partikell* . I. p. 135). Hofmann erroneously says that **καὶ** implies: *there, where the disposition is present, which I require* . It in fact belongs to **τοῦτο** . This **τοῦτο** , however, is not: *that* ye (Oecumenius,

Grotius, Cornelius a Lapide, Fritzsche, *lc* . p. 93), but *what* ye wrongly think; *the frame of mind in question* , as it *ought to be* instead of the **ἑτέρως φρονεῖν** , not: "whether you are right or I" (Ewald). Calvin aptly says: "Nemo ita loqui jure posset, nisi cui certa constat suae doctrinae ratio et veritas." The passage is very far from betraying uncertainty or want of firmness (Baur).

The **ἀποκαλύψει** , which is to be taken as purely future, is conceived by Paul as taking place *through the Holy Spirit* (see Ephesians 1:17 ; Colossians 1:10

), not by human instruction (Beza). He might also have written **διδάξει** (comp. **θεοδίδακτοι** , 1 Thessalonians 4:9 ; also John 6:45 ), by which, however, the special *kind* of instruction which he means would not have been indicated. This is the inward divine unveiling of ethical truth, which is needed for the practical reason *of him* who in any respect otherwise **φρονεῖ** than Paul has shown in his own example; for **οὐ περὶ δογμάτων ταῦτα εἴρηται , ἀλλὰ περὶ βίον τελειότητος καὶ τοῦ μὴ νομίζειν ἑαυτοὺς τελείους εἶναι** ,

Chrysostom. Wherever in this moral respect the right frame of mind is not yet completely present in one or the other, Paul trusts to the disclosing operation of God Himself, whose Spirit rules and works in the Church and its individual members ( 1 Corinthians 2:14 ; 1 Corinthians 3:16 ; Ephesians 1:17 ; Ephesians 2:21 f.; Romans 8:9 ; Romans 8:15 ; Romans 8:26

## Testamento Grego do Expositor

Php 3:15 . **τέλειοι** . What Paul understands by **τέλ** . we can easily discover from Ephesians

4:13-14 , Colossians 1:28 ; Colossians 4:12 , 1 Corinthians 2:6 ( *Cf.* also the definition of the word in Hebrews 5:14 taken in connexion with Hebrews 6:1 ). In all these passages **τέλ** . depends upon knowledge, knowledge gained by long experience of Christ, resulting both in firm conviction and maturity of thought and conduct. It has not so much our idea of "perfect" = "flawless," as of "perfect" = "having reached a certain point of completeness," as of one who has come to his full growth, leaving behind him the state of childhood ( **νήπιος** ). *Cf.*

indivíduo. Php 1: 9-10 . Lft[8]. supposes a reminiscence of the technical term **τέλειος** , used in the Mysteries to denote the *initiated* , and imagines Paul to speak with a certain irony of people at Philippi who claimed to be in this fortunate position as regards the Christian faith. There is no need to assume here the language of the Mysteries (as Anrich shows, *Das Antike Mysterienwesen* , Gött., 1894, p. 146, *n.* 1), or to find irony in Paul's words. Probably there *were* some (see on Php 3:13 *supr.* ) at Philippi who boasted of a spiritual superiority to their

brethren and who may have called themselves **τέλειοι** . This may have been due to special equipment with the Spirit manifesting itself in speaking with tongues, etc. See 1 Corinthians 12 *passim* . But Paul takes the word seriously and points out what it involves. [Wernle's attempt in *Der Christ u. die Sünde bei Paul.* , pp. 6–7, to show that this passage is no argument against Christian perfection which he believes Paul to hold, rests on the erroneous association of **τέλ** . with the Mysteries.]— **τοῦτο φρ** . Let us show our humble conviction that we are still far

conviction that we are still far from the goal which we desire to attain.— καὶ εἴ … ἀποκαλ . If, in the case of any separate detail of character or knowledge, you imagine yourselves to be τέλειοι , to have reached the highest point, God will reveal the truth (the true standpoint of humility) on this matter also. The form of the conditional sentence suggests that Paul knew of persons at Philippi who had erroneous views on this subject. But his hint of rebuke is very delicately put. εἴ τι κ . τ . λ . It is far-fetched to take this (as Hpt[9]. does) of their judgment on the Judaisers. Paul has

on the Judaisers. Paul has forgotten, for the time, the special anxiety which weighs upon him, and has become absorbed in the glorious vista which unfolds itself to the Christian. **καὶ τοῦτο κ . τ . λ .** A firm conviction of the Apostle's. See esp[10]. 1 Corinthians 2:10 (and *Cf.* Von Soden, *Abhandlungen C. v. Weizs. gewidmet* , p. 166).

[8] Lightfoot.

[9] Haupt.

[10] especially.

**Bíblia de Cambridge para**

**15** *perfect* ] An adjective, not a perfect participle, as was the kindred word (" *perfected* ") in Php 3:12 .—Is there a contradiction between this place and that? On the surface, but not really. The Apostle appears to be taking up the favourite word of teachers who upheld some phase of "perfectionism," and using it, with loving irony, on the side of truth; as if to say, "Are you, are we, *ideal* Christians, *perfect* Christians, all that Christians should be? Then among the things that *should be* in our character is a holy

discontent with, and criticism of, our own present attainment. The man in this sense *'perfect'* will be sure to think himself *not perfected* ."—And it is important to remember that the Greek word rendered "perfect" is an elastic word. It may mean "adult," "mature," as against infantine; cp. Hebrews 5:13-14 . A "perfect" Christian in this respect may have spiritual *faculty* well developed, and yet be very far from "perfected" in spiritual *character* .—Such considerations, in the light of this whole passage, will do anything for such a Christian rather than teach him to

rather than teach him to tolerate sin in himself; they will at once keep him humble and contrite, and animate him to ever fresh developments in and by Christ.

*be ... minded* ] The same word as that in Php 1:7 , Php 2:2 ; Php 2:5 , where see notes.

*God shall reveal* ] by the action of His Holy Spirit on heart, mind, and will, amidst the discipline of life. There need not be any new verbal revelation, but there would be a new inward revelation of the correspondence of the inspired Word with the facts of the soul,

and so a fresh light on those facts.—Such language implies the Apostle's certainty of his commission as the inspired messenger of Christ; it would otherwise be the language of undue assumption. CP. Galatians 1:6-12 .

## Gnomen de Bengel

Php 3:15 . **Τέλειοι** , *perfect* ) Php 3:12 , note.— **τοῦτο** ) *this one thing* , Php 3:14 .— **ἑτέρως** ) *otherwise* than perfect (for the person is changed, *let us be minded, ye are minded* ). He does not, however, say **ἕτερον** or **ἄλλο** [ **φρονεῖτε** ; which would mean

*difference* or *disagreement* of mind]: nor does he mean aught of “minding earthly things,” Php 3:19 . Comp. also Galatians 5:10 .— **καὶ τοῦτο** ) *even this* , which we, that are perfect, mind, expressed in Php 3:14 .— **ὁ Θεὸς** , *God* ) even though I do not write it.— **ὑμῖν** , *to you* ) striving at perfection.— **ἀποκαλύψει** , *will reveal* ) Ephesians 1:17 .

## Comentários do púlpito

Verse 15. - Let us therefore, as many as be perfect, be thus minded . "Perfect" here means mature, full grown, as opposed to babes or children. The word is

so used (in the Greek) in 1 Corinthians 14:20 ; Ephesians 4:13 ; Hebrews 5:14 . "There is a difference," says Bengel, on ver. 12, "between the perfect and the perfected: the first are ready for the. race; the last are close upon the prize." St. Paul exhorts all full-grown Christians to imitate his perseverance; like him, to forsake any claims to legal righteousness; to seek that righteousness which is through the faith of Christ; to know Christ, to win Christ; to press ever forwards to obtain the prize. And if in anything ye be otherwise minded, God shall

reveal even this unto you .. If only we be in earnest, pressing onwards in the Christian race with sustained perseverance, God will, by the manifestation of his Spirit in our heart, correct any minor errors of doctrine or of practice. Comp. John 7:17 , "If any man willeth to do ( θέλῃ ποιεῖν ) his will, he shall know of the doctrine whether it be of God." "Otherwise" ( ἑτέρως ) seems here to mean otherwise thin is right, wrongly, amiss - a meaning which it has not unfrequently in classical Greek, and in our word "heterodox." Even **this** ; rather, **this too** , **as**

well as the one thing needful, the knowledge of Christ, which he has already revealed. Mark the word "reveal." Paul may teach, but living spiritual knowledge is a revelation from God. This passage shows that the word "perfect" is used here in a restricted sense, not of consummated holiness; as it implies that some of the "perfect" may be "otherwise minded," may be involved in minor errors. Good Christians must have that righteousness which is through faith; they must persevere: they may err in less essential points. It is a lesson of charity and humility

lesson of charity and humility.

## Estudos da Palavra de Vincent

Toward the mark (κατὰ σκοπὸν)

Rev., goal. Bear down upon (κατά). Σκοπός mark, only here in the New Testament. See on look, Philippians 2:4 . Used in the classics of a mark for shooting at, or as a moral or intellectual end. A somewhat similar figure occurs 1 Timothy 1:6 ; 1 Timothy 6:21 ; 2 Timothy 2:18 , in the verb ἀστοχέω to miss the aim or the shot. AV, swerved and erred.

Prize (βραβεῖον)

See on 1 Corinthians 9:24 . Ignatius uses the word θέμα that which is deposited as a prize: a prize of money as distinct from the crown. "Be temperate as God's athlete. The prize is incorruption and eternal life" (to Polycarp, 2). Chrysostom says: "He that runs looks not at the spectators, but at the prize. Whether they be rich or poor, if one mock them, applaud them, insult them, throw stones at them - if one plunder their house, if they see children or wife or anything whatsoever -

the runner is not turned aside, but is concerned only with his running and winning the prize. He that runneth stoppeth nowhere; since, if he be a little remiss, all is lost. He that runneth relaxeth in no respect before the end, but then, most of all, stretcheth over the course."

High calling (ἄνω κλήσεως)

Lit., upward calling. A calling which is from heaven and to heaven. Κλῆσις calling, is habitually used in the New Testament of the act of calling. Compare Hebrews 3:1 . The

prize is bound up with the calling; promised when the call is issued, and given when the call is fulfilled.

Perfect (τέλειοι)

Mature Christians. See on 1 Corinthians 2:6 .

Be thus minded

Lit., think this, or have this mind, namely, to forget the past and to press forward.

## Ligações

Filipenses 3:15 Filipinos 3:15 Interlinear